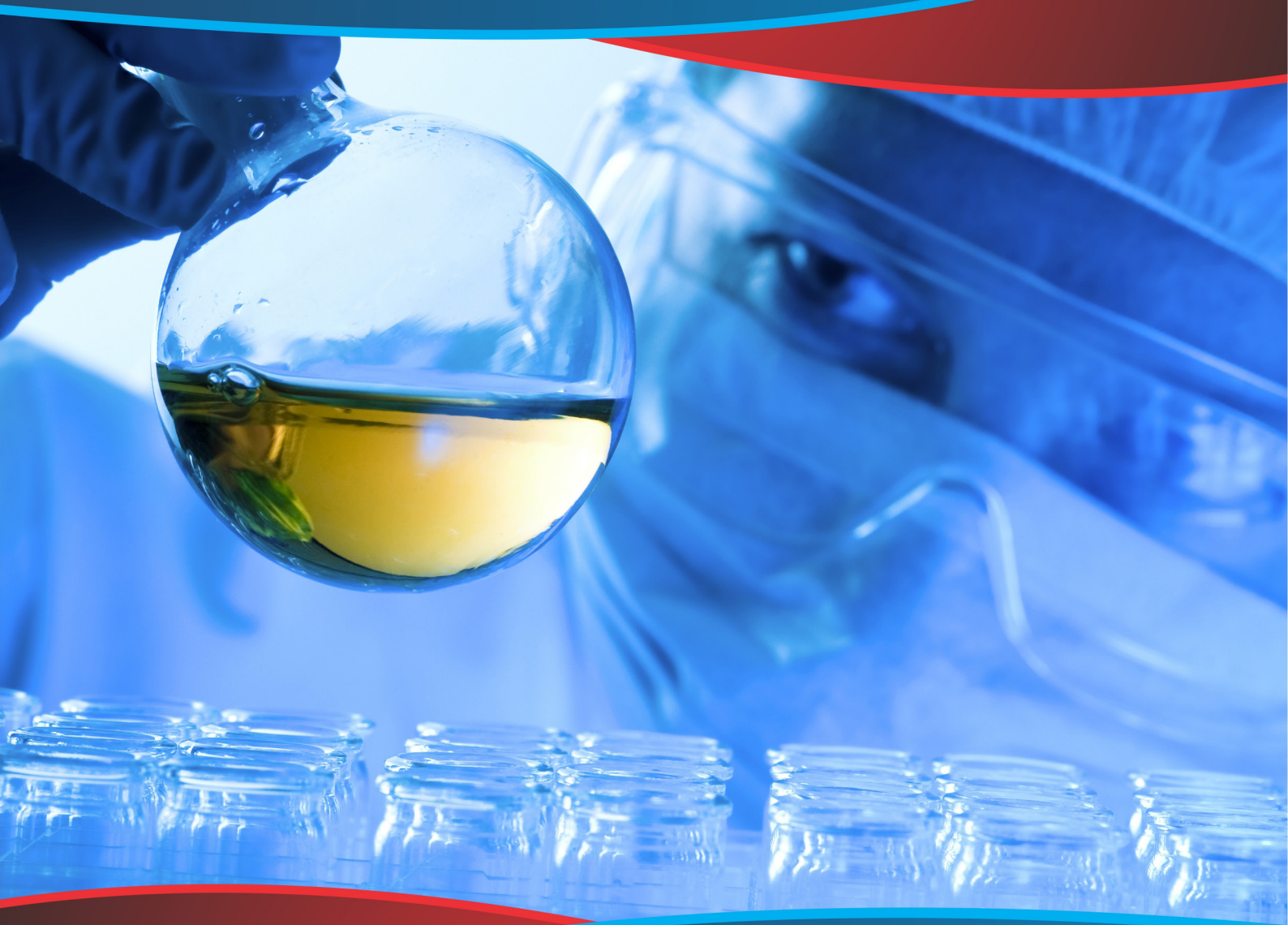


INICIAÇÃO CIENTÍFICA E MESTRADO PROFISSIONAL

2013



UNISOCIESC

Educação e Tecnologia

REITOR DA UNISOCIESC

Sandro Murilo Santos

VICE-REITOR DA UNISOCIESC

Wesley Masterson Belo de Abreu

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO DA UNISOCIESC

Vicente Otávio Martins de Resende

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DA UNISOCIESC

Edgar Augusto Lanzer

PRÓ-REITOR DE INOVAÇÃO DA UNISOCIESC

Luiz Fernando Bublitz

PRÓ-REITOR DE ENSINO DA UNISOCIESC

Carlos Emilio Borsa

**RELATÓRIO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA E MESTRADO
PROFISSIONAL 2013**



Sumário

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	7
2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	8
2.1 DESCRIÇÃO DOS TIPOS DE BOLSA	8
2.1.1 Bolsa Pesquisa do Art. 170	8
2.1.2 Bolsa Pesquisa do Art. 171	9
2.1.3 Bolsas PIBIC	9
2.1.4 Bolsas PIBITI	10
2.1.5 Bolsa UNISOCIESC.....	10
3 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	11
3.1 COMISSÃO AVALIADORA	11
4 INDICADORES.....	14
5. RECURSOS FINANCEIROS.....	21
6. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	23
7. MESTRADOS PROFISSIONAIS: REGISTRO DE ATIVIDADES 2013..	27
7.1 TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA VINCULADOS COM MES- TRADO	28
7.2 PRINCIPAIS INDICADORES	29
8. CONCLUSÕES.....	31
Anexo 1	32

APRESENTAÇÃO

As contribuições das atividades de Iniciação Científica (IC) nos cursos de graduação são reconhecidas como elementos pedagógicos significativos para a formação de profissionais críticos, reflexivos, éticos e comprometidos com a autoaprendizagem e com a busca por uma sociedade com igualdade de oportunidades. Esse impacto decorre da vivência dos estudantes envolvidos em IC com a prática da pesquisa e com os seus métodos, bem como com os códigos de racionalidade e de avaliação de méritos da Ciência.

Mas não são apenas os próprios estudantes que se beneficiam com as atividades de IC. Os professores que se envolvem em IC rapidamente descobrem que seus estudantes frequentemente formulam questões intrigantes, que levam seus orientadores a refletir sobre o seu próprio conhecimento. Para além desse aspecto, o professor envolvido com a IC é capaz de refletir com propriedade também sobre a pedagogia que emprega nos processos de aprendizagem subjacentes às suas aulas regulares, frequentemente conseguindo “dar” menos aulas e “obter” mais aprendizagem.

Envolva os estudantes com a prática antes de discutir a teoria: a queda da maçã foi observada por Newton antes (e não depois) da Teoria da Gravitação! Este é o espírito da Iniciação Científica.

Prof. Sandro Murilo Santos
Reitor da UNISOCIESC

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do UNISOCIESC segue a Resolução Normativa CONSEPE N° 206/2008, de 24 de junho de 2008. O PIC tem como objetivo a constante busca à inserção de jovens graduandos na prática da pesquisa científica, um dos pilares essenciais para a consolidação do UNISOCIESC no seu papel de instituição de ensino superior.

No intuito de evidenciar o PIC/UNISOCIESC a comissão de Iniciação científica, coordenada pelo Prof. Dr. Luiz Dalla Valentina e pela Profa. Dra. Márcia Adriana Tomaz Duarte (Secretária-Executiva), elaborou um relatório das atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica no ano de 2013, onde consta a sistemática de condução do PIC como a Submissão de Propostas a Órgãos de Fomento; Chamadas de Projetos através de Edital de Pesquisa; Submissão dos Projetos pelos Docentes; Avaliação por Comitê Interno/Externo; Relatório Parcial; Relatório Final, Foro Científico Estudantil- FOCIEST, e os recursos financeiros concedidos através do convênio com a Secretária de Estado da Educação e do Conselho Nacional de pesquisa (CNPq).

Os tipos de bolsas e as atividades de Iniciação Científica estão detalhadas neste relatório para uma melhor compreensão da sistemática ocorrida no período letivo.

2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Programa Institucional de Iniciação Científica tem como intuito inserir jovens graduandos na prática da pesquisa científica, colocando-os desde cedo em contato direto com as atividades científicas, sendo esse um canal adequado para a formação de uma mentalidade mais crítica e autorreflexiva, estimulando o pensar científico e da criatividade.

As atividades de pesquisa são desenvolvidas por um graduando sob a orientação de um professor com experiência na área, assim o discente construirá suas referências científicas que o qualificará, podendo despertar-lhe o interesse pela pós-graduação.

Os discentes desenvolvem essa atividade com o benefício de uma bolsa de pesquisa ou voluntariamente. A instituição oferta, sistemática e anualmente, seis tipos de bolsa de iniciação científica.

2.1 DESCRIÇÃO DOS TIPOS DE BOLSA

2.1.1 Bolsa Pesquisa do Art. 170

Financiada pelo governo do Estado de Santa Catarina, de acordo com o estabelecido no art. 170 da Constituição do Estado, são destinadas a alunos economicamente carentes matriculados em cursos de graduação presenciais.

Para obtenção da bolsa, o candidato deve se enquadrar, nos critérios definidos em edital, entre os quais a apresentação e aprovação do seu projeto de pesquisa; da disponibilidade de pelo menos 20 horas semanais de dedicação ao Projeto de Pesquisa; do bom desempenho acadêmico (frequência e aproveitamento), entre outros.

2.1.2 Bolsa Pesquisa do Art. 171

As bolsas de pesquisa oferecidas pelo Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES) tem como objetivo garantir o acesso e a permanência no ensino superior de alunos economicamente carentes matriculados em cursos presenciais da UNISOCIESC. Dessa forma, a bolsa é destinada a alunos que tenham cursado todo o ensino médio em escola pública ou em privada com bolsa integral e que residam, no mínimo, dois anos em Santa Catarina. Esse programa é fomentado pelo Governo de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação (Sed), com recursos provenientes do Artigo 171 da Constituição Estadual.

Para obtenção da bolsa, o candidato deve se enquadrar nos critérios definidos em edital, entre os quais a apresentação e aprovação do seu projeto de pesquisa e plano de pesquisa individual e na disponibilidade de, pelo menos, 20 horas semanais de dedicação ao Projeto de Pesquisa, entre outros.

2.1.3 Bolsas PIBIC

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), tem como foco o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa. Oferece bolsas de iniciação científica aos alunos de graduação participantes, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, e têm duração de um ano, devendo o aluno disponibilizar, no mínimo, 12 horas de trabalho semanal para o desenvolvimento da pesquisa. O número de bolsas é limitado e previsto em edital.

Podem se candidatar alunos regularmente matriculados em cursos superiores do UNISOCIESC, orientados por professores doutores. O aluno precisa apresentar projeto de pesquisa juntamente com um professor orientador. As inscrições são feitas pelo professor, que indica o aluno. O número de bolsas de pesquisa é limitado e previsto em edital, devendo o aluno disponibilizar, no mínimo, 20 horas de trabalho semanal para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1.4 Bolsas PIBITI

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), é vinculado e financiado pelo CNPq, oferecendo bolsas de iniciação científica aos alunos participantes.

Para candidatar-se, o aluno precisa apresentar projeto de pesquisa juntamente com um professor orientador. As inscrições são feitas pelo professor, que indica o aluno. O número de bolsas de pesquisa é limitado e previsto em edital, devendo o aluno disponibilizar, no mínimo, 20 horas de trabalho semanal para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1.5 Bolsa UNISOCIESC

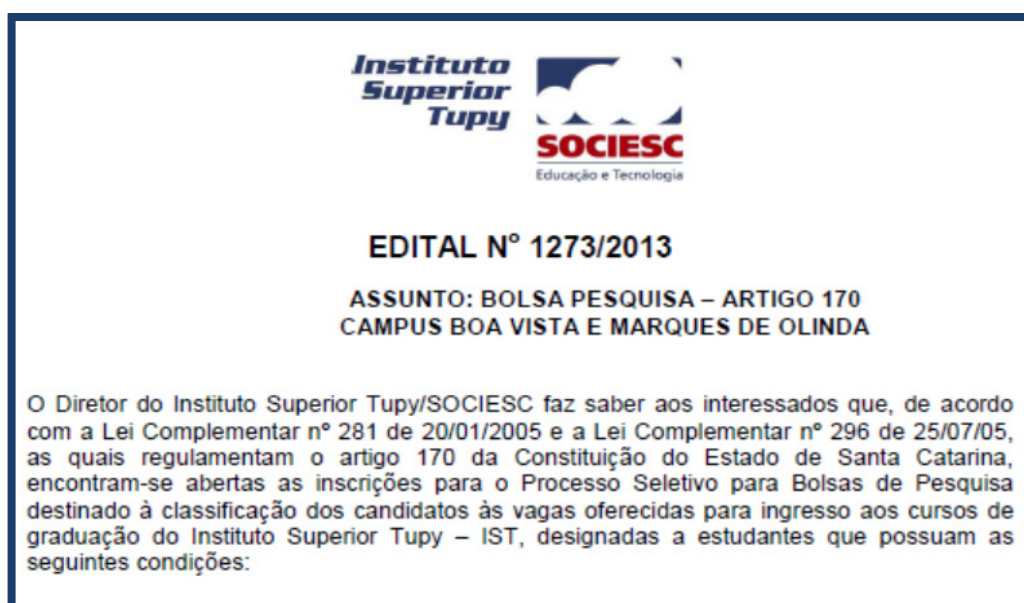
Para candidatar-se, o aluno precisa apresentar o projeto de pesquisa juntamente com um professor orientador. As inscrições são feitas pelo professor, que indica o aluno. O número de bolsas de pesquisa é limitado e previsto em edital, devendo o aluno disponibilizar, no mínimo, 20 horas de trabalho semanal para o desenvolvimento da pesquisa.

Além das bolsas descritas anteriormente, a UNISOCIESC permite a participação de alunos em projetos de iniciação científica de forma voluntária, devendo o interessado fazer a sua inscrição junto ao coordenador do Projeto. Além disso, ocasionalmente, também são ofertadas bolsas de iniciação científica vinculadas a projetos de pesquisa específicos, desenvolvidos em parcerias da UNISOCIESC com empresas e/ou outras organizações.

3 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A cada início de ano são feitos lançamentos de editais respeitando as datas estabelecidas pelos órgãos de fomento para adesão de novos projetos e bolsistas, conforme Figura 1.

Figura 1: Demonstração do Edital nº 1273/2013



3.1 COMISSÃO AVALIADORA

Para cada tipo de bolsa de pesquisa é nomeada uma comissão avaliadora, tendo como finalidade avaliar e aprovar os melhores projetos. Para bolsas concedidas pelo órgão de fomento do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ), é necessário que a comissão avaliadora, seja composta de professores doutores de outras instituições, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Comissão Interna de Avaliação

Professores	Artigo 170	Artigo 171	PIBIC CNPQ	PIBITI CNPQ
Marcia Adriana Tomaz Duarte (Presidente)	✓	✓	✓	✓
Ana Lúcia Berretta Hurtado (SOCIESC)	✓	✓		
Joelma Kremer (SOCIESC)	✓	✓		
Janaína L. Leite Howart (SOCIESC)	✓	✓		
Freddy Armando Franco Grijalba (SOCIESC)	✓	✓		
Viviane L. Soethe (UFSC)			✓	✓
Moises L. Parucker (Católica)			✓	✓
Fernando H. Lafratta (UDESC)			✓	✓
Ricardo A. de Simone Zanon (UDESC)			✓	✓

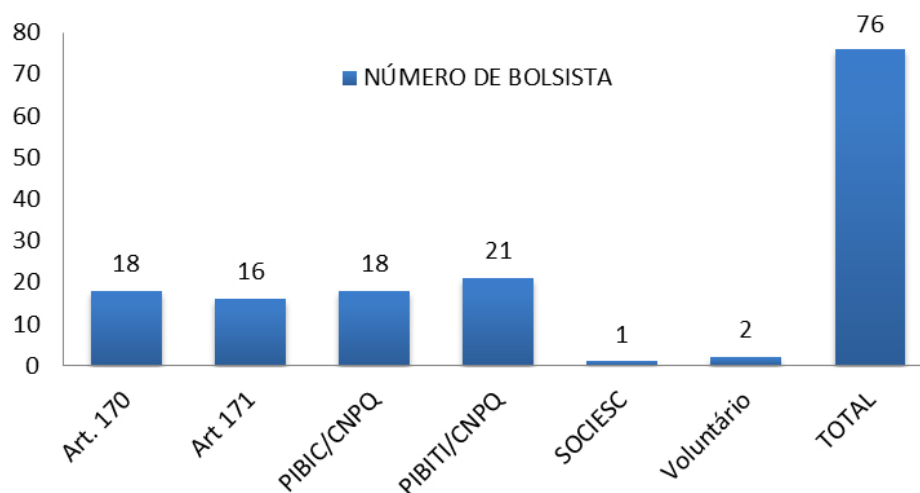
Após a análise realizada pela comissão avaliadora, é lançado o edital com os nomes dos alunos pré-selecionados e, logo após, outro, com o nome dos aprovados. O Quadro 2 descreve os tipos de bolsas e a quantidade de discentes que receberam bolsas no ano 2013.

Quadro 2 – Tipos de Bolsas concedidas e quantidade de discentes bolsistas no ano de 2013

Tipo de Bolsa	Nº de Bolsistas
Artigo 170	18
Artigo 171	16
PIBIC	18
PIBITI	21
UNISOCIESC	01
VOLUNTÁRIOS	02
TOTAL	76

Essa informação está explanada no gráfico 1, onde constam os tipos de bolsas concedidas e a quantidades de discentes que foram aprovados para iniciação científica no ano de 2013.

Gráfico 1 – Tipos de Bolsas concedidas e quantidade de discentes bolsista no ano de 2013



4 INDICADORES

Alguns dados retirados do Anexo 1, servem como indicadores da iniciação científica no ano de 2013, entre eles, números de projetos aprovados, docentes e discentes envolvidos nos projetos de Iniciação Científica, cursos e unidades envolvidas que estão expostos no Quadro 3.

No ano de 2013, foram aprovados 76 projetos, tendo um aumento, aproximadamente, de 29% em relação ao ano de 2012, conforme descrito no Quadro 3.

Quadro 3 - Indicadores Iniciação Científica de 2013 comparado aos dados de 2012

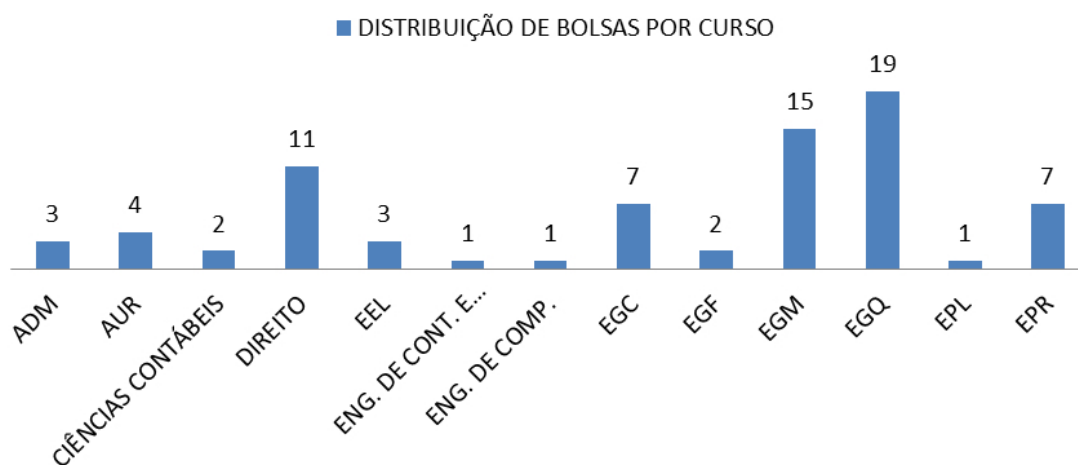
Indicadores de Iniciação Científica	2013	2012
Número de Projetos Aprovados:	76	59
Docentes Envolvidos:	35	28
Discentes Envolvidos:	73	51
Cursos de Graduação Envolvidos:	15	16
Cursos de Graduação da Unidade BV Envolvidos:	10	11
Cursos de Graduação da Unidade MO Envolvidos:	3	5

Pelo gráfico 2, é possível observar a distribuição das bolsas por cursos dos campus Boa Vista e Marquês de Olinda. Observa-se que o curso de Engenharia Química está novamente em 1º lugar com 19 bolsistas, comparado ao ano de 2012, quando havia 16 bolsistas, seguido pelo curso de Engenharia Mecânica, que apresentou um expressivo aumento de bolsas, sendo que no ano de 2012. O curso apresentava 9 bolsistas e, no ano de 2013, contou com quinze bolsas.

A pedido do coordenador da Engenharia Química, o Sr. Fabiano Peixoto, a secretária-executiva da IC visitou algumas turmas, informando o funcionamento da iniciação científica. A visita aumentou o interesse e a procura pela IC.

Gráfico 2 – Distribuição de Bolsas por curso

DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS POR CURSO



De forma sistemática, foram separados em Quadros, os candidatos aprovados, e seu orientador, o tipo de bolsa recebida, o curso e o campus onde o discente estuda.

No Quadro 4 constam os nomes dos alunos, com seus respectivos orientadores, que receberam a bolsa do Art. 170.

Quadro 4 - CCandidatos aprovados para Bolsa do Artigo 170, e seu respectivo orientador, curso e campus

Discente	Docente	Origem	Curso	Unidade
Carolina Sada Duque Muller	Cristienne Magalhães Pereira Pavez	Art.170	AUR	BV
Matheus Scatolon	Adriano Fagali	Art.170	EGM	BV
Caroline Rettore Moraes	Marcia Adriana Tomaz Duarte	Art.170	EGQ	BV
Kathryn Nunes	Thomaz Henrique Thomsen	Art.170	EGC	BV
Daiane Rodrigues	Fernando Luiz Freitas Filho	Art.170	EPR	BV

Diego da Rocha Gonçalves	Michela Steluti Poleti Rossino	Art.170	EGC	BV
Gilliard Eismann	Daniele da Silva Ramos	Art.170	EGM	BV
Bruna Pereira da Silva Leonardo	Katiusca Wessler Miranda	Art.170	EGQ	BV
Chayana Cristina Klock	Thomaz Henrique Thomsen	Art.170	EGC	BV
Sara Spiess	Maria Teresa Bustamante	Art.170	ADM	MO
Caroline Aparecida de Araújo Gil	Maria Teresa Bustamante	Art.170	ADM	BV
Djessica Detroz	Cristienne Magalhães Pereira Pavez	Art.170	AUR	BV
Lucas da Cista Nascimento Pinheiro	Moisés Alves Soares	Art.170	Direito	MO
Thyago Jailson Cunha de Resende	Moisés Alves Soares	Art.170	Direito	MO
Aline Dionizio Vieira	Moisés Alves Soares	Art.170	Direito	MO
Ben-Hur Rosa da Silva	Moisés Alves Soares	Art.170	Direito	MO
Caroline Reus	Cristiane Hildebrand	Art.170	EGQ	BV
Igor Silva Flores Siqueira	Marcelo Macedo	Art.170	EPR	BV

No Quadro 5, são apresentados os nomes dos alunos, com seus respectivos orientadores, que receberam a bolsa do Art. 171.

Quadro 5 - Candidatos aprovados para Bolsa do Artigo 171,
e seu respectivo orientador, curso e campus

Discente	Docente	Origem	Curso	Unidade
Cristian Junior Donini Barbosa	Alexandre Werner Arins	Art. 171	Engenharia de controle e automação	BV
Emerson Luiz Tiecher	Lilian Raquel Moretto Ferreira	Art. 171	EGM	BV
Luan Roberto Tavares	Miqueias Liborio de Jesus	Art. 171	Ciências contábeis	MO
Marcelo Campagnaro	Joelma Kremer	Art. 171	ADM	MO
Bruna Bortolon	Moisés Alves Soares	Art. 171	Bacharelado em Direito	MO
Camila Elizabete Trapp	Moisés Alves Soares	Art. 171	Bacharelado em Direito	MO
Ana Maria Cesconetto	Moisés Alves Soares	Art. 171	Bacharelado em Direito	MO
Luciano de Souza Antunes	Moisés Alves Soares	Art. 171	Bacharelado em Direito	MO
Laura Maria da Costa Neves Franqueira	Moisés Alves Soares	Art. 171	Bacharelado em Direito	MO
Daniele Verginia Santos Vieira Mariot		Art. 171	Ciências Contábeis	MO
Louislane dos Santos Monteiro	Giane Maria de Souza	Art. 171	AUR	BV
Rafael Bernardi da Silva Ribeiro	Lílian Raquel Moretto Ferreira	Art. 171	EGM	BV
Vitor da Cruz	Lílian Raquel Moretto Ferreira	Art. 171	EGM	BV
Alexandre Guilherme Ribeiro	Rosineide J. Lussoli	Art. 171	EGF	BV
João Vitor Cavichon	Janaína L. L. Howarth	Art. 171	EGM	BV
Betina Schreiner	Moisés Alves Soares	Art. 171	Direito	MO

No Quadro 6, constam os nomes dos alunos, com seus respectivos orientadores, que receberam a bolsa do Art. PIBIC

Quadro 6 – Discentes aprovados para Bolsa PIBIC (CNPQ)
e seu respectivo orientador, curso e campus

Docente	Discente	Origem	Curso	Unidade
Adriana Elaine da Costa	Regina Guimarães	PIBIC/ CNPq	EGQ	BV
Adriano Fagali de Souza	Rafael Felipe Fronza dos Santos	PIBIC/ CNPq	EGM	BV
Modesto Hurtado Ferrer	Luana da Silva Martins	PIBIC/ CNPq	EGM	BV
Palova Balzer Santos	Liane Maiara Flach	PIBIC/ CNPq	EMR	BV
Ana Lucia B. Hurtado	Moacir Alves Dias	PIBIC/ CNPq	EGC	BV
Carlos A. K. Gouvêa	Jéssica Brunet	PIBIC/ CNPq	EGQ	BV
Janaína L. L. Howarth	Adriana K. Das Neves Kovatzh	PIBIC/ CNPq	EGQ	BV
Marcos B. Proença	Mateus Tischer Winczkiewicz	PIBIC/ CNPq	EGQ	BV
Marcos Baroncini Proença	Daiane Figueiredo Loeffler	PIBIC/ CNPq	EGQ	BV
Adriana Elaine Costa	Kethylin Caroline Venturin da Silva	PIBIC/ CNPq	EGQ	BV
Lílian Raquel Moretto Ferreira	Iam Kleberton Rodrigues de Lima	PIBIC/ CNPq	EGM	BV
Ana Lúcia Berretta Hurtado	Yago Venicius Alievi Poletti	PIBIC/ CNPq	EGC	BV
Graziella Cristina Demantova	Bernardino da Silva Neto	PIBIC/ CNPq	AUR	BV
Modesto Hurtado Ferrer	Rafael Felipe Fronza dos Santos	PIBIC/ CNPq	EGM	BV
Rogério Gomes Araújo	Mayra Sabel	PIBIC/ CNPq	EGQ	BV

Adriano Fagali de Souza	Vania Eloisa Ongaratto	PIBIC/ CNPq	EGM	BV
Adriano Fagali de Souza	Marcelo Antonio Oliveira Silva	PIBIC/ CNPq	EGM	BV
Freddy Armando Franco Grijalba	Valdemir Tomazeli Junior	PIBIC/ CNPq	EGM	BV

No Quadro 7, constam os nomes dos alunos, com seus respectivos orientadores, que receberam a bolsa do Art. PIBITI (CNPQ).

Quadro 7 – Discente aprovados que receberam a Bolsa do PIBITI em 2013

Discente	Docente	Origem	Curso	Unidade
Vania Eloisa Ongaratto	Adriano Fagali de Souza	PIBITI/ CNPq	EGM	BV
Alexsander Scaratti Botelho de Magalhães	Ana Lucia Beretta Hurtado	PIBITI/ CNPq	EGC	BV
Sara Pereira de Quevedo	Carlos Alberto Klimeck Gouvêa	PIBITI/ CNPq	EGQ	BV
Felipe Fischer	Eduardo Concepción Batiz	PIBITI/ CNPq	EGC	BV
Bruno Christoff Silveira	Janaína Lise Leite Howarth	PIBITI/ CNPq	EPL	BV
Tiago Severo Estrázulas	Marcelo Macedo	PIBITI/ CNPq	EGQ	BV
Aline Celestino	Márcia Adriana Tomaz Duarte	PIBITI/ CNPq	EGQ	BV
Felipe Manoel Guimarães	Modesto Hurtado Ferrer	PIBITI/ CNPq	EPR	BV
Mayara Schwarz Dirschnabel	Rogério Gomes Araújo	PIBITI/ CNPq	EGQ	BV
Mylena Inaiê Correia	Rosineide Junkes Lussoli	PIBITI/ CNPq	EGF	BV
Valmor Wandresen Ferreira Lima	Ana Lúcia Berretta Hurtado	PIBITI/ CNPq	EGC	BV

Liane Maiara Flach	Palova Santos Balzer	PIBITI/ CNPq	EEM	BV
Regina Guimarães	Adriana Elaine da Costa	PIBITI/ CNPq	EGQ	BV
Leandro da Silva	Marcia Adriana Tomaz Duarte	PIBITI/ CNPq	EEL	BV
Saulo Melotti	Adriano Fagali de Souza	PIBITI/ CNPq	EEM	BV
Adriane Karine das Neves Kovatzh	Janaina Lisi Leite Howarth	PIBITI/ CNPq	EGQ	BV
Felipe Manoel Guimarães	Modesto Hurtado Ferrer	PIBITI/ CNPq	EPR	BV
Karina Machado dos Santos An	Andre Hideto Futami	PIBITI/ CNPq	EPR	BV
Milena Bagatoli	Marcos Baroncini Proença	PIBITI/ CNPq	EGQ	BV

No Quadro 8, estão dispostos os nomes dos discentes e docentes que desenvolveram IC como voluntários e o bolsista da UNISOCIESC.

Quadro 8 - Discentes aprovados para desenvolverem IC como Voluntários e bolsista SOCIESC em 2013

Discente	Docente	Origem	Curso	Unidade
Daniela Nunes	Rogério Gomes Araújo	Bolsa Projeto biodiesel/ SOCIESC	EGQ	BV
Greice Patricio	Rogério Gomes Araújo	Voluntário	EGQ	BV
Kleber da Silveira	Álvaro Paz Graziani	Voluntário	EPR	BV

5. RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros captados do CNPq (bolsas PIBITI e PIBIC) e repassados aos alunos do Centro Universitário Tupy estão apresentados no Quadro 9. Esses recursos foram captados no período de 2013.

É importante citar o reconhecimento das atividades de iniciação científica desenvolvida pela UNISOCIESC via CNPq. Tal evidência se traduz pelo **aumento do número de bolsas do PIBIC/CNPq** de 5 (cinco) em (2009-2010) para 8 (oito) em (2012-2013). E pela aprovação, em 2012, de 10 Bolsas **PIBITI/CNPq (2012)**. No ano de 2013, recebemos mais **duas bolsas PIBITI** com ênfase em telecomunicação. A captação de recursos financeiros do CNPq, em termos de bolsas PIBIC e PIBITI, para o período de 2013, foi de R\$ 93.600,00, conforme Quadro 9.

Quadro 9 - Recursos financeiros concedidos pelo CNPq para os alunos do UNISOCIESC

Bolsas	1º Semestre No de bolsas	2º Semestre No de bolsa	Recursos Captados em 2013 (R\$)
Bolsa PIBIC	8	10	43.200,00
Bolsa PIBITI	10	11	50.400,00
TOTAL	7	18	93.600,00

Observação: valor mensal da bolsa R\$ 400,00

Os recursos financeiros para acadêmicos carentes são concedidos através de Convênio com a Secretaria de Estado da Educação, que representa o Governo do Estado, concernente ao Artigo 170 e Artigo 171. Esses recursos são passados diretamente para a instituição. Os dados de captação de recurso dos Art.170 e 171 no ano de 2013 estão detalhados no Quadro 10.

Quadro 10 - Recursos financeiros concedidos através do convênio com a Secretária de Estado da Educação

Bolsas	Valor (R\$)
Art. 170	56.804,00
Art. 171	111.960,00
TOTAL	168.764,00

Fonte: Financeiro UNISOCIESC (2013)

Os dados referentes às bolsas concedidas de iniciação científica, os recursos captados, os docentes envolvidos e sua carga horária para dedicação aos projetos, bem como os alunos envolvidos na iniciação científica estão listados no Quadro 11.

Quadro 11 – Indicadores da IC no ano de 2013

Bolsas	Números de projetos Aprovados	Recursos captados em 2013 (R\$)	Carga Horária Docente* (h.a.)	Números de docentes	Números de discentes
PIBITI	21	50.400,00	42	16	21
PIBIC	18	43.200,00	36	12	15
Art. 170	18	56.804,00	14	09	18
Art. 171	16	111.960,00	32	10	16
Voluntário	3	-	6	2	3
Total	52	262.364,00	130ha/s	49	73

*Cada docente tem, segundo a Normativa de IC, 2 horas aula/semanais para o projeto.

6. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

O Foro Estudantil do Instituto Superior Tupy (FOCIEST) tem como objetivo divulgar os projetos de iniciação científica, bem como trabalhos de conclusão de curso em andamento na UNISOCIESC, e possibilitar o intercâmbio entre os alunos de graduação que participam de projetos de pesquisa UNISOCIESC e outras universidades

A comissão de Iniciação Científica da UNISOCIESC, em conjunto com as coordenações dos Mestrados Profissionais em Engenharia Mecânica e em Engenharia de Produção e dos cursos de Graduação da UNISOCIESC, realizaram o 7º Foro Científico Estudantil do Instituto Superior Tupy – 7º FOCIEST, na data de 8 e 9 de outubro de 2013, durante a Semana Tecnológica (FECIETT).

No 7º FOCIEST foram submetidos 53 trabalhos dos quais 50 foram apresentados de forma oral. Os trabalhos foram divididos em sessões Engenharias, Ciências Humanas, Ergonomia, Ciência da computação e Engenharia com ênfase em materiais.

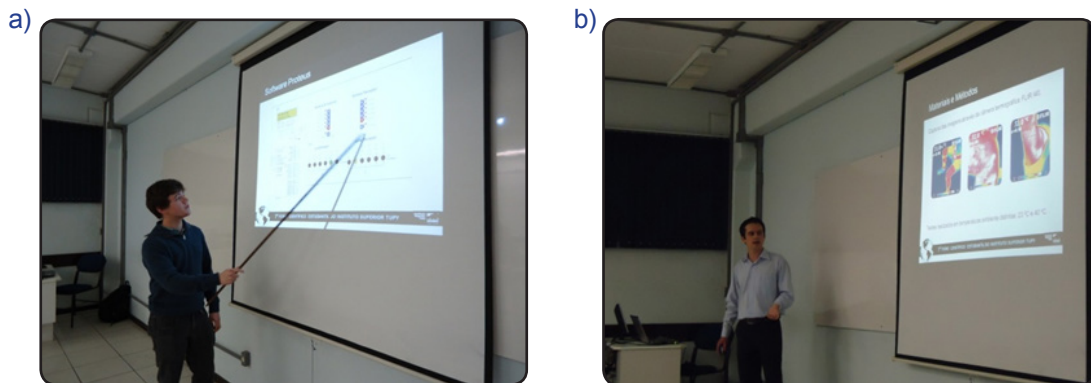
Pode-se observar que, no ano de 2013, houve uma participação maior dos discentes, os quais se interessaram pelos temas inovadores que foram apresentados no FORO. A Figura 2 ilustra a participação dos alunos na sessão Ergonomia, moderada pelo Dr. Eduardo Concepción Batiz e tendo como avaliador Externo Dr. Fernando Lafratta.

Figura 2 – Participação dos discentes na sala Sessão Ergonomia



A Figura 3(a) e (b) demonstra duas apresentações que ocorreram no 7º FO-
CIEST 2012, na “SESSÃO ENGENHARIAS” com o Moderador Dr. Eduardo
Concepción Batiz, e o Avaliador externo Dr. Ricardo A. de Simone Zanon.

Figura 3 – Trabalhos de IC apresentados no 7º FOCIEST 2013
(a) Discente Felipe Fischer e (b) Discente Caio Luchetta



A Figura 3 (a) refere-se ao trabalho intitulado: Projeto de equipamento para
determinação do tempo de reação com painéis automatizados, orientado pelo
professor Dr. Eduardo Concepción Batiz, e apresentado pelo aluno Felipe Fis-
cher. A Figura 3(b) refere-se ao trabalho intitulado: Análise termográfica dos
métodos de acionamento de um pedal duplo de bateria musical, apresentado
pelo discente Caio Luchetta e orientado pela professora Dra. Marcia Adriana
Tomaz Duarte.

Os trabalhos apresentados foram avaliados pelos seguintes docentes
externos:

- Dr. Ana Paula Testa Pezzin (UNIVILLE);
- Dr. Fernando H. Lafratta (UDESC);
- Dr. Modesto H. Ferrer (UFSC);
- Dra. Viviane Lilian Soethe (UFSC);
- Dr. Ricardo A. de Simone Zanon (UDESC).

Cada participante do 7º Foro Estudantil recebeu certificados comprovando a sua participação.

No 7º FOCIEST, os alunos foram premiados de acordo com a sessão que apresentava seus trabalhos (Ciências humanas, Engenharias, Ciência da computação, Ergonomia). Dentre os prêmios, constavam livros nas diversas áreas, agendas, pastas e canetas, totalizando um custo de, aproximadamente, R\$600,00, todos os materiais foram doados pelos patrocinadores do evento.

A Figura 4 ilustra o momento da premiação, na Figura 4(a), um panorama do auditório, onde se encontravam discentes e docentes; e a Figura 4(b), uma aluna recebendo a premiação.

Figura 4 – Premiação do FECIETT e FOCIEST (a) participação dos docentes e discentes na premiação (b) aluna Adriane K. N. Kovatzh e sua orientadora Janaína Lise Leite Howarth recebendo o prêmio de 1º lugar na área de materiais poliméricos

a)



b)



No ano de 2013, aconteceu a feira de ciência inovação e tecnologia de Joinville, onde as alunas de Iniciação científica Caroline R. Moraes orientada pela professora Dra. Marcia Adriana Tomaz Duarte e Adriane K. N. Kovatzh orientada pela professora Janaína L. L. Howarth ficaram em 1º e 2º lugares, no prêmio graduação.

Figura 5 – Premiação dos alunos na Feira de Ciência, inovação e tecnologia de Joinville



7. MESTRADOS PROFISSIONAIS: REGISTRO DE ATIVIDADES 2013

O Mestrado Profissional em Engenharia Mecânica (MEM) da UNISOCIES teve seu funcionamento aprovado pela CAPES em 2007, enquanto o Mestrado Profissional em Engenharia de Produção (MEP) foi credenciado pela CAPES/MEC no ano seguinte. No Estado de Santa Catarina o IST/UNISOCIESC foi pioneiro na criação de cursos de Mestrado Profissional na áreas de Engenharias. Deve ser observado que este tipo de curso é parte integrante do sistema de pós-graduação stricto sensu no Brasil, junto com cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorados. A distinção entre os dois tipos de Mestrado se dá, de modo geral, na natureza do trabalho de conclusão: enquanto o Mestrado Acadêmico enfatiza o método científico voltado para a pesquisa disciplinar analítica de aprofundamento de conhecimentos, o Mestrado Profissional prioriza o uso do método científico na síntese e integração de conhecimentos necessários para a resolução de problemas do setor produtivo (com o qual, aliás, a maioria dos seus estudantes mantém vínculo enquanto cursam o Mestrado).

Nos últimos três anos o Mestrado Profissional em Engenharia de Produção (MEP) tem mantido uma admissão anual em torno de 25 profissionais de nível superior, enquanto o Mestrado Profissional em Engenharia Mecânica (MEM) tem uma procura efetiva bem mais modesta, em torno de 10 profissionais por ano (esta relação de procura vem sendo notada nos curso stricto sensu de todo o país). O tempo médio para titulação se aproxima de 36 meses, tanto no MEM quanto no MEP. O corpo docente de ambos os cursos é constituída em sua grande maioria por professores doutores com experiência em pesquisa e, em diversos casos, também com experiência no setor industrial.

É importante referir que a equipe do Mestrado em Engenharia de Produção (MEP) concentra trabalhos de pesquisa com seus orientados nas sub-áreas de Sistemas de Produção (aí incluindo-se aspectos relacionados a ergonomia, qualidade e produtividade, lean, produção mais limpa, software de apoio, gestão do conhecimento e da inovação) e de Engenharia de Produto (ciclo de

vida, logística reversa, design, ergonomia, gestão de projetos de novos produtos), enquanto que a equipe do Mestrado de Engenharia Mecânica (MEM) desenvolve as sub-áreas de fabricação (conformação, usinagem, solda, sensores) e de materiais (enga. de superfícies, fratura e fadiga, manufatura aditiva, caracterização e desenvolvimento de polímeros incluindo termoplásticos biomateriais para uso em aplicações médicas).

A maior parte dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos nos Mestrados está ligado aos problemas trazidos pelos estudantes do curso à partir de suas experiências em seus postos de trabalho nas empresas da região. Além disso um número significativo de docentes da própria UNISOCIESC (42 até o momento) já realizaram ou estão realizando seus Mestrados na instituição, com bolsa-desconto que atinge – em média – 57 % do valor das suas mensalidades.

Por fim deve ser observado que no final de 2013 a CAPES divulgou os resultados de sua avaliação da pós-graduação stricto sensu no país relativa ao triênio 2010-12. O Curso de Mestrado em Engenharia Mecânica alcançou conceito 4 (anteriormente 3) enquanto o Mestrado em Engenharia de Produção manteve seu conceito 3, continuando ambos com o rótulo de “Recomendado” pela CAPES (nos Mestrados Profissionais o conceito máximo possível é 5).

Em 2013 o MEM foi co-realizador da XIX International Conference on Industrial Engineering and Operations Management, ICIEOM 2013, que ocorreu em julho em Valladolid, Espanha. Ao longo do ano o MEM realizou duas edições da revista eletrônica Produção em Foco. A revista tem o apoio da ABEPRO (Associação Brasileira de Engenharia de Produção) e participa do índice QUALIS/CAPES.

7.1 TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA VINCULADOS COM MESTRADO

Algumas pesquisas de IC estão vinculadas ao mestrado profissional, tentando aproximar o aluno da graduação aos alunos do mestrado. Entre eles o trabalho da aluna de IC Liane M. Flach, orientada pela Dra. Palova S. Balzer,

que auxilia o trabalho de Mestrado da aluna Jaqueline Geier (Mestrado Profissional Eng. Mecânica) orientado pela professora Dra. Janaína L. Leite Howarth e coorientada pela professora Dra. Palova S. Balzer. No mesmo contexto, o aluno Leandro da Silva, orientado pela Dra. Marcia A. Tomaz Duarte, colabora com o trabalho de Mestrado do aluno André dos Santos, discente do Mestrado profissional em Eng. Mecânica. E a aluna de IC Caroline Rettore Moraes, orientada também pela professora Dra. Márcia Adriana Tomaz Duarte, colabora com o trabalho da aluna do Mestrado Profissional em Eng. mecânica, Irlaine Machado.

Outro indicador importante foi o Projeto financiado pelo órgão de fomento CNPQ, incluindo alunos de IC, esse projeto tem como título: Desenvolvimento de aplicações de novos ensaios não destrutivos micromagnético, com número de processo: 472745/2012-3. Esse projeto tem como coordenador o professor Dr. Freddy Franco Grimaldi, do Mestrado Profissional em Eng. Mecânica e o aluno de IC Valdemir Tomazeli Junior.

7.2 PRINCIPAIS INDICADORES

Os Quadros 12 e 13, a seguir sintetizam os principais indicadores dos cursos de Mestrado Profissional da UNISOCIESC nos últimos três anos.

Quadro 12 - Estatísticas do Mestrado em Engenharia de Produção

ESTATÍSTICAS DO MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (MEP)			
Ano	2011	2012	2013
Nº efetivo de novas matrículas	27	27	26
Nº de dissertações aprovadas	17	25	24
Professores com atuação no ano	14	13	10*
Publicações em Periódicos Técnico-Científicos	2	15	54
Publicações em Congressos Técnico-Científicos	51	94	27
Projetos	31	40	27
Livros	0	2	1
Produção Técnica	65	99	94

Quadro 13 - Estatísticas do Mestrado em Engenharia Mecânica

ESTATÍSTICAS DO MESTRADO EM ENGENHARIA MECÂNICA (MEM)			
Ano	2011	2012	2013
Nº efetivo de novas matrículas	16	14	9
Nº de dissertações aprovadas	7	8	6
Professores com atuação no ano	11	11	9*
Publicações em Periódicos Técnico-Científicos	9	9	11
Publicações em Congressos Técnico-Científicos	22	26	11
Projetos	21	35	22
Livros	1	1	0
Produção Técnica	32	61	25

8. CONCLUSÕES

Como resultado dos esforços no âmbito da iniciação científica no UNISOCIESC, no ano de 2013, observou-se um expressivo número de projetos contemplados pelos órgãos de fomentos, totalizando 73 bolsas de Iniciação científica.

O CNPq mostrou seu reconhecimento pelo PIC/UNISOCIESC, aumentando o número de bolsas PIBITI, fruto do trabalho realizado pela equipe gestora do programa junto ao corpo docente/discente.

O fórum de iniciação científica (FOCIEST), no ano de 2013, foi expressivo, contando com a apresentação de 50 trabalhos na forma oral, demonstrando maior participação dos alunos na IC.

Em relação aos cursos de graduação do UNISOCIESC, destaca-se a maior participação de estudantes de IC do curso de Eng. Química, seguido pela Eng. Mecânica, esse fato também verificado em 2012. A maior concentração de bolsas está na unidade UNISOCIESC-BV.

Pode-se observar maior integração graduação e mestrado; a integração entre a iniciação científica, estudantes de graduação e os docentes do mestrado são de extrema importância para a instituição, pois desde a graduação os estudantes que desenvolvem a Iniciação Científica, são colocados na mesma realidade de investigação dos acadêmicos do mestrado, com grau de complexidade diferente, mostrando também o alinhamento nas pesquisas desenvolvidas pela instituição.

Anexo 1

Nome do Projeto	Período		Pessoal Envolvido				Bolsas		Curso	Campus
	I	F	Docente	Carga Horária (ha/s)	Discente	Carga Horária (ha/s)	nº	Origem		
Desempenho de célula fotovoltaica com rastreador solar	1/7/12	30/6/14	Alexandre Werner Arins	2	Cristian Junior Donini Barbosa	20	1	Art. 171	Engenharia de controle e automação	BV
Estudo da corrosão sob fluxo do aço carbono AISI 1020 submetido a diferentes condições de rugosidade	1/7/12	30/6/14	Lilian Raquel Moretto Ferreira	2	Emerson Luiz Tiecher	20	1	Art. 171	Engenharia Mecânica	BV
Agenda 21 Universitária	1/7/12	30/6/14	Miqueias Liborio de Jesus	2	Luan Roberto Tavares	20	1	Art. 171	Ciências contábeis	MO
Responsabilidade socioambiental: uma investigação sobre a teoria declarada e as práticas das empresas no Brasil e no Reino Unido	1/7/12	30/6/14	Joelma Kremer	2	Marcelo Campagnaro	20	1	Art. 171	Administração de empresas	MO
Ser Cidadão Empreendedor	1/7/12	30/6/14		2	Bruna Bortolon	20	1	Art. 171	Bacharelado em Direito	MO
Ser Cidadão Empreendedor	1/7/12	30/6/14		2	Camila Elizabete Trapp	20	1	Art. 171	Bacharelado em Direito	MO
Ser Cidadão Empreendedor	1/7/12	30/6/14		2	Ana Maria Cesconetto	20	1	Art. 171	Bacharelado em Direito	MO
Ser Cidadão Empreendedor	1/7/12	30/6/14		2	Luciano de Souza Antunes	20	1	Art. 171	Bacharelado em Direito	MO
Ser Cidadão Empreendedor	1/7/12	30/6/14		2	Laura Maria da Costa Neves Franqueira	20	1	Art. 171	Bacharelado em Direito	MO
Contabilidade doméstica	1/7/12	30/6/14		2	Daniele Verginia Santos Vieira Mariot	20	1	Art. 171	Ciências Contábeis	MO
Eco o quê?	1/1/13	31/12/15	Giane Maria de Souza	2	Louislane dos Santos Monteiro	20	1	Art. 171	Arquitetura e urbanismo	BV

Estudo da corrosão sob fluxo do aço AISI 1020 submetido a diferentes condições de rugosidade.	Ago. 2013	Jul. 2014	Lílian Raquel Moretto Ferreira	2	Rafael Bernardi da Silva Ribeiro	20	1	Art. 171	Eng. Mecânica	BV
Estudo da corrosão sob fluxo do aço AISI 1020 submetido a diferentes condições de rugosidade.	Ago. 2013	Jul. 2015	Lílian Raquel Moretto Ferreira	2	Vitor da Cruz	20	1	Art. 171	Eng. Mecânica	BV
Avaliação da morfologia do silício eutético em ligas hipoeutéticas de alumínio fundidas e defendidas, com modificação.	Mar. 2013	Fev. 2015	Rosineide J. Lussoli	2	Alexandre Guilherme Ribeiro	20	1	Art. 171	Eng. De Fundição	BV
Desenvolvimento de um dispositivo anti-sedimentação de cargas metálicas em resinas termofixas utilizadas no desenvolvimento de insertos para moldes de injeção.	Mar. 2013	Mar. 2015	Janaína L. L. Howarth	2	João Vitor Cavichon	20	1	Art. 171	Eng. Mecânica	BV
A concepção do positivismo jurídico de Kelsen na teoria do Direito de Roberto Lyra Filho	Mar. 2013	Mar. 2015	Moisés Alves Soares	2	Betina Schreiner	20	1	Art. 171	Direito	MO
Cidades Inteligentes: panorama das inovações tecnológicas, sustentáveis e inclusivas.	Mar. 2013	Fev. 2014	Cristienne Magalhães Pereira Pavez	2	Carolina Sada Duque Muller	20	1	Art.170	Arquitetura e Urbanismo	BV
Estudo de custos na fabricação de moldes na região norte de Santa Catarina	Mar. 2013	fev. 2014	Adriano Fagali	2	Matheus Scatolon	20	1	Art.170	Eng. Mecânica	BV
Estudo comparativo entre os plasma de oxigênio e argônio em membranas de PLLA.	Mar. 2013	Mar. 2014	Marcia Adriana Tomaz Duarte	2	Caroline Rettore Moraes	20	1	Art.170	Eng. Química	BV
Desenvolvimento de um protótipo de um mini túnel de vento.	Mar. 2012	Mar. 2014	Thomaz Henrique Thomsen	2	Kathryn Nunes	20	1	Art.170	Eng. Civil	BV

O uso de jogos como material didática no ensino de Engenharia – Parte 1	Mar. 2013	Fev. 2014	Fernando Luiz Freitas Filho	2	Daiane Rodrigues	20	1	Art.170	Eng. De Produção	BV
Desenvolvimento de Concreto de Alto Desempenho Dosado em Laboratório – CON-CREBOL	Mar. 2013	Mar. 2014	Michela Steluti Poleti Rossino	2	Diego da Rocha Gonçalves	20	1	Art.170	Eng. Civil	BV
Estudo de Aços Bainíticos PARTE A	Abril. 2013	Mar. 2014	Daniele da Silva Ramos	2	Gilliard Eis mann	20	1	Art.170	Eng. Mecânica	BV
Síntese de copolímeros de poli (l-ácido láctico) e policaprolactona	Mar. 2013	Mar. 2014	Katiusca Wessler Miranda	2	Bruna Pereira da Silva Leonardo	20	1	Art.170	Eng. Química	BV
Utilização de materiais reciclados e novas tecnologias na construção de habitações populares	Mar. 2013	Mar. 2014	Thomaz Henrique Thomsen	2	Chayana Cristina Klock	20	1	Art.170	Eng. Civil	BV
As normas técnicas como mecanismo protecionista - 1	Abril. 2013	Mar. 2014	Maria Teresa Bustamante	2	Sara Spiess	20	1	Art.170	Administração	MO
As normas técnicas como mecanismo protecionista - 2	Abril. 2013	Mar. 2014	Maria Teresa Bustamante	2	Caroline Aparecida de Araújo Gil	20	1	Art.170	Administração	BV
Cidades Inteligentes: panorama das inovações na construção civil.	Mar. 2013	Out. 2014	Cristienne Magalhães Pereira Pavez	2	Djessica Detroz	20	1	Art.170	Arquitetura e Urbanismo	BV
Norma Fundamental: De hipótese a ficção	Mar. 2013	Out. 2014	Moisés Alves Soares	2	Lucas da Cista Nascimento Pinheiro	20	1	Art.170	Direito	MO
Intersecção entre o positivismo jurídico e o direito alternativo	Mar. 2013	Fev. 2014	Moisés Alves Soares	2	Thyago Jailson Cunha de Resende	20	1	Art.170	Direito	MO
As dimensões do ato de vontade e conhecimento da hermenêutica jurídica de Hans Kelsen	Mar. 2013	Mar. 2014	Moisés Alves Soares	2	Aline Dionizio Vieira	20	1	Art.170	Direito	MO

A Genealogia do "Estado de Exceção"	Mar. 2013	Mar. 2014	Moisés Alves Soares	2	Ben-Hur Rosa da Silva	20	1	Art.170	Direito	MO
A genealogia do "estado de exceção" – Giorgio Agamben e Carl Schmitt	Mar. 2013	Mar. 2013	Moisés Alves Soares	2		20	1	Art.170	Direito	MO
Extração de Óleo Essencial	Mar. 2013	Fev. 2014	Cristiane Hildebrand	2	Caroline Reus	20	1	Art.170	Eng. Química	BV
Pesquisa da Tecnologia de Radio-freqüên-cia em Ferramentarias	Mar. 2013	Mar. 2014	Marcelo Macedo	2	Igor Silva Flores Siqueira	20	1	Art.170	Eng. De Produção	BV
Telecontrole de motores via rádio	Out. 2013	Out. 2014	Carlos Roberto da Silva Filho	2	Bruno Josué Moroski	20	1	PIBITI CNPQ Telec.	Eng. Elétrica	BV
Implementação de cluster utilizando Maquinas Legadas	Out. 2013	Out. 2014	Luiz Carlos Camargo	2	Cristiano Samuel Moser	20	1	PIBITI CNPQ Telec.	Eng. Elétrica	BV
Purificação de Biodiesel produzido com Etanol e Óleo Residual de Frituras por Adsorção em Bentonita	Ago. 2012	Jul. 2013	Adriana Elaine da Costa	2	Regina Guimarães	20	1	PIBIC/ CNPq	EGQ	BV
Estudo dos parâmetros de injeção de plástico através da simulação por elementos finitos (CAD/CAE) e instrumentação de moldes	Ago. 2012	Jul. 2013	Adriano Fagali de Souza	2	Rafael Felipe Fronza dos Santos	20	1	PIBIC/ CNPq	EGM	BV
Cinética e morfologia das transformações de fase durante o tratamento isotérmico de um aço bainítico de alto carbono aplicável na indústria automobilística	Ago. 2012	Jul. 2013	Modesto Hurtado Ferrer	2	Luana da Silva Martins	20	1	PIBIC/ CNPq	EGM	BV

Compósitos de Fibras de Bananeira com o Polímero Biodegradável ECOBRAS® – Estudo de Biodegradação	Ago. 2012	Jul. 2013	Palova Balzer Santos	2	Liane Maiara Flach	20	1	PIBIC/CNPq	EMR	BV
Caracterização Geotécnica de uma Região Urbana Utilizando Perfis de Sondagem SPT	Ago. 2012	Jul. 2013	Ana Lucia B. Hurtado	2	Moacir Alves Dias	20	1	PIBIC/CNPq	Eng. Civil	BV
Desenvolvimento de Compósito com Casca de Arroz em matriz Polimérica de Poliester Insaturada	Ago. 2012	Jul. 2013	Carlos A. K. Gouvêa	2	Jéssica Brunet	20	1	PIBIC/CNPq	Eng. Química	BV
Desenvolvimento de espuma rígida de poliuretano biodegradável empregando um polioli sintetizado a partir de glicerol proveniente da produção de biodiesel e ácido láctico	Ago. 2012	Jul. 2013	Janaína L. L. Howarth	2	Adriana K. Das Neves Kovatsh	20	1	PIBIC/CNPq	Eng. Química	BV
Produção de biodiesel por rota mista	Ago. 2012	Jul. 2013	Marcos B. Proença	2	Mateus Tischer Winczkiewicz	20	1	PIBIC/CNPq	Eng. Química	BV
Biodiesel por Rota Mista com ácido orgânico	Ago. 2013	Jul. 2014	Marcos Baroncini Proença	2	Daiane Figueiredo Loeffler	20	1	PIBIC/CNPq	Eng. Química	BV
Levantamento da curva de ponto de ebulição vs. Pressão negativa para a gasolina com aditivo orgânico	Ago. 2013	Jul. 2014	Adriana Elaine Costa	2	Kethylin Caroline Venturin da Silva	20	1	PIBIC/CNPq	Eng. Química	BV
Loop de corrosão da SOCIESC	Ago. 2013	Jul. 2014	Lílian Raquel Moretto Ferreira	2	Iam Kleberton Rodrigues de Lima	20	1	PIBIC/CNPq	Eng. Mecânica	BV
Análise dos danos de instalação e de degradação química em geomembranas	Ago. 2013	Jul. 2014	Ana Lúcia Berretta Hurtado	2	Yago Venicius Alievi Poletti	20	1	PIBIC/CNPq	Eng. Civil	BV

Ferramentas para uma Arquitetura Não Solicitada: Uma experimentação na cidade de Joinville	Ago. 2013	Jul. 2014	Graziella Cristina Demantova	2	Bernardino da Silva Neto	20	1	PIBIC/CNPq	Arquitetura e Urbanismo	BV
Microestrutura e propriedade mecânicas de aços bainíticos de alto carbono contendo elementos variáveis de Ni aplicáveis em componentes ferroviários	Ago. 2013	Jul. 2014	Modesto Hurtado Ferrer	2	Rafael Felipe Fronza dos Santos	20	1	PIBIC/CNPq	Eng. Mecânica	BV
Produção de polímeros a partir da glicerina residual do processo de biodiesel	Ago. 2013	Jul. 2014	Rogério Gomes Araújo	2	Mayra Sabel	20	1	PIBIC/CNPq	Eng. Química	BV
Estudo de fenômenos de usinagem e processos de fabricação de moldes e matrizes	Ago. 2013	Jul. 2014	Adriano Fagali de Souza	2	Vania Eloisa Ongaratto	20	1	PIBIC/CNPq	Eng. Mecânica	BV
Análise da rugosidade superficial após o processo de usinagem para auxiliar indústrias de moldes e matrizes	Ago. 2013	Jul. 2014	Adriano Fagali de Souza	2	Marcelo Antonio Oliveira Silva	20	1	PIBIC/CNPq	Eng. Mecânica	BV
Possibilidades da aplicação de ensaios não destrutivos micro-magnéticos na avaliação de soldagem a ponto em aço Dual-Phase 600	Ago. 2013	Ago. 2014	Freddy Armando Franco Grijalba	2	Valdemir Tomazeli Junior	20	1	PIBIC/CNPq	Eng. Mecânica	BV
Estudo da Fabricação de Formas Geométricas Complexas para Auxiliar a Fabricação de Moldes e Matrizes, Aplicando a Tecnologia CAD/CAM.	Set. 2012	Ago. 2013	Adriano Fagali de Souza	2	Vania Eloisa Ongaratto	20	1	PIBITI/CNPq	EGM	BV
Aquisição e Tratamento de Sinais Mioelétricos do Antebraço Humano com um Sistema de Controle Realimentado Ideal Utilizando MATLAB	Set. 2012	Ago. 2013	Ana Lucia Beretta Hurtado	2	Alexsander Scaratti Botelho de Magalhães	20	1	PIBITI/CNPq	EGC	BV

Desenvolvimento de argila Organo-fílica Funcionalizada como adsorvente em estações de tratamento de Efluentes.	Set. 2012	Ago. 2013	Carlos Alberto Klimeck Gouvêa	2	Sara Pereira de Quevedo	20	1	PIBITI/ CNPq	EGQ	BV
Projeto de Equipamento para Determinação do Tempo de reação com Painéis Automatizados.	Set. 2012	Ago. 2013	Eduardo Concepción Batiz	2	Felipe Fischer	20	1	PIBITI/ CNPq	EGC	BV
Desenvolvimento de Monofilamento de biopolímero/ hidroxiapatita para desenvolvimento de Scaffolds Através do Processo de Modelagem por Fusão e Deposição (FDM).	Set. 2012	Ago. 2013	Janaína Lise Leite Howarth	2	Bruno Christoff Silveira	20	1	PIBITI/ CNPq	EPL	BV
Indicadores de Desempenho para Sistemas Regionais de inovação.	Set. 2012	Ago. 2013	Marcelo Macedo	2	Tiago Severo Estrázulas	20	1	PIBITI/ CNPq	EGQ	BV
Simulação das Condições de Utilização do Tubo de PVC com Diferentes Plastificantes em um Processo Dinâmico de Hemodiálise.	Set. 2012	Ago. 2013	Márcia Adriana Tomaz Duarte	2	Aline Celestino	20	1	PIBITI/ CNPq	EGQ	BV
Tenacidade à Fratura do Aço AISI/ SAE-4140 Tratado Através de Têmpera e Partição Utilizado na Fabricação de Fixadores para o Setor de Óleo e Gás.	Set. 2012	Ago. 2013	Modesto Hurtado Ferrer	2	Felipe Manoel Guimarães	20	1	PIBITI/ CNPq	EPR	BV
Nanocompósito PVC/nanotubos de Carbono – Preparação pelo método de Compressão a Quente e Avaliação de propriedades elétricas, mecânicas e Térmicas.	Set. 2012	Ago. 2013	Rogério Gomes Araújo	2	Mayara Schwarz Dirschnabel	20	1	PIBITI/ CNPq	EGQ	BV

Efeito do Acréscimo de titânio na Microestrutura de uma Liga de Ferro Fundido Branco Hipereutético Alto Cromo.	Set. 2012	Ago. 2013	Rosineide Junkes Lussoli	2	Mylenalnaiê Correia	20	1	PIBITI/ CNPq	EGF	BV
Estudo da resistência de interface solo/geomembrana	Ago. 2013	Jul. 2014	Ana Lúcia Berretta Hurtado	2	Valmor Wandresen Ferreira Lima	20	1	PIBITI/ CNPq	Eng. Civil	BV
Estudo da biodegradação do composto ECOVIO com fibras de bananeira	Ago. 2013	Jul. 2014	Palova Santos Balzer	2	Liane Maiara Flach	20	1	PIBITI/ CNPq	Eng. De Materiais	BV
Purificação de Biodiesel produzido com Etanol e Óleo Residual de Frituras por Adsorção em Vermiculita	Ago. 2013	Jul. 2014	Adriana Elaine da Costa	2	Regina Guimarães	20	1	PIBITI/ CNPq	Eng. Química	BV
Estudo e desenvolvimento de um equipamento de electrospinning destinado à fabricação de nanobio-materiais poliméricos	Ago. 2013	Jul. 2014	Marcia Adriana Tomaz Duarte	2	Leandro da Silva	20	1	PIBITI/ CNPq	Eng. Elétrica	BV
Análise da influência do tamanho de grão do material no acabamento superficial de microcomponentes fabricados pelo processo de microusinagem	Ago. 2013	Jul. 2014	Adriano Fagali de Souza	2	Saulo Melotti	20	1	PIBITI/ CNPq	Eng. Mecânica	BV
Utilização de biopoliol sintetizado a partir do ácido láctico e glicerol proveniente do biodiesel no desenvolvimento de espumas de poliuretano	Ago. 2013	Jul. 2014	Janaina Lisi Leite Howarth	2	Adriane Karine das Neves Kovatzh	20	1	PIBITI/ CNPq	Eng. Química	BV
Estudo do comportamento dúctil/frágil do aço AISI/SAE – 4140 quando submetido a diferentes condições de martêmpera e participação	Ago. 2013	Jul. 2014	Modesto Hurtado Ferrer	2	Felipe Manoel Guimarães	20	1	PIBITI/ CNPq	Eng. De Produção Mecânica	BV

Correlação entre o processo cognitivo da aprendizagem e o grau de criatividade de soluções de projeto: uma pesquisa experimental	Jul. 2013	Jul. 2014	Andre Hideto Futami	2	Karina Machado dos SantosAn	20	1	PIBITI/ CNPq	Eng. De Produção Mecânica	BV
Análise das curvas de ponto de ebulição para Diesel com adição de Biodiesel com licor pirolenhoso	Ago. 2013	Jul. 2014	Marcos Baroncini Proença	2	Milena Bagatoli	20	1	PIBITI/ CNPq	Eng. Química	BV
Estudo da oxidação catalítica da glicerina residual do processo de biodiesel para obtenção de monômeros	Abr. 2013	Mar. 2014	Rogério Gomes Araújo	2	Daniela Nunes	20	1	Bolsa Projeto Biodiesel SOCIESC	Eng. Química	BV
Compósito nanotubo de carbono com PVC	Abr. 2013	Mar. 2014	Rogério Gomes Araújo	2	Greice Patricio	20	1	Voluntário	Eng. Química	BV
Escritório Modelo de Engenharia de produção	Fev. 2013	Dez. 2013	Álvaro Paz Graziani	2	Kleber da Silveira	20	1	Voluntário	Eng. de Prod	BV

MISSÃO

CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO E DA COMUNIDADE
POR MEIO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.

SISTEMA INTEGRADO DE ENSINO

Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)
Escola Internacional
Ensino Médio
Ensino Técnico
Ensino Superior
Pós-Graduação
Mestrado
Capacitação Empresarial
Educação a Distância

SERVIÇOS TECNOLÓGICOS ÀS EMPRESAS

Fundição
Ferramentaria
Tratamento Térmico
Consultoria Tecnológica
Laboratórios de Serviços

EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA



Florianópolis - SC



Joinville - SC - BV



Joinville - SC - MO



Blumenau - SC



Balneário Camboriú - SC



Curitiba - PR



UNISOCIESC

Educação e Tecnologia

www.sociesc.org.br